



Discurso de Tomada de Posse do Presidente do Conselho Nacional da AOFA

Tenente-Coronel António Costa Mota

(5 de Maio de 2018)

Excelentíssimas Senhoras e Senhores representantes das Entidades Militares e Civas aqui presentes

Excelentíssimos representantes das Associações Socioprofissionais de Militares e Clubes Militares

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Oficiais das Forças Armadas

Excelentíssimas Senhoras e Senhores Sargentos e Praças das Forças Armadas

Excelentíssimos Familiares e Amigos aqui presentes

Minhas Senhoras e meus Senhores

Camaradas

A todos e em nome da Associação de Oficiais das Forças Armadas quero transmitir-vos o nosso profundo agradecimento e orgulho pela honra que nos dão com a vossa presença neste momento, para nós, tão especialmente relevante. Muito obrigado.

Esta cerimónia de tomada de posse ocorre num local que para todos nós, Oficiais das Forças Armadas, muito representa. O Instituto Universitário Militar, reconhecida Instituição de grande prestígio nacional e internacional, é o nosso local privilegiado de formação superior, aqui sendo ministrados, entre muitos outros, os Cursos de Promoção a Oficial Superior, Estado-Maior Conjunto e Promoção a Oficial General. Dificilmente a

Associação representativa dos Oficiais das Forças Armadas poderia ambicionar um local mais propício, digno e verdadeiramente simbólico à realização deste ato solene que hoje aqui nos reúne.

De registar ainda que passados que são 25 anos de existência da AOFA, é a primeira vez que se realiza um ato de tão grande significado nas instalações de uma Unidade Militar. Assumimo-lo, sem falsas modéstias, como um sinal da afirmação institucional da AOFA e do reconhecimento que a mesma merece por parte da Instituição Militar.

Expressamos pois os nossos agradecimentos ao Exm^o Almirante CEMGFA, Silva Ribeiro, e a todos os que contribuíram para que hoje aqui estejamos, neles especialmente incluídos o Vice-Almirante Edgar Bastos Ribeiro e o Coronel Neves.

Face ao que antecede, não podemos deixar de marcar, de forma indelével, este momento tão especial, através da entrega da Cresta da AOFA ao Instituto Universitário Militar, na pessoa do seu Diretor, o Vice-Almirante Edgar Bastos Ribeiro.

Uma referência igualmente muito especial, como nota de homenagem justa e muito sentida ao nosso Presidente cessante da Assembleia-Geral, Tenente-General Joaquim Formeiro Monteiro.

Meu General! Ao longo do período de cerca de 5 anos ininterruptos em que desempenhou o cargo de Presidente da Assembleia-Geral da AOFA, representando dessa forma todos os Associados, demonstrou sempre qualidades ímpares para o desempenho do cargo que, em muito, prestigiaram e contribuíram para que a AOFA seja hoje o que efetivamente é e possamos afirmar que, de forma decisiva, podemos estar muito mais confortáveis e seguros no mandato que hoje oficialmente iniciamos. A sua ponderação, espírito conciliador, análises profundas e transmissão de mensagens assertivas a todos os atores políticos e militares, mas sobretudo aos associados, sempre em prol das causas que nos movem e demonstrando uma coragem e determinação assinaláveis, farão com que fique na história da Associação como um Presidente verdadeiramente marcante e que, como tal, deixa saudades. Atravessámos juntos momentos particularmente difíceis que hoje, com a inexorável passagem do tempo, podemos e devemos apenas recordar como obstáculos ultrapassados com distinção por força das suas inegáveis qualidades pessoais e profissionais.

Por tudo isto e por tudo aquilo que por meras palavras neste momento me é difícil expressar, em nome do coletivo que se constituem os Oficiais das Forças Armadas Portuguesas, os nossos maiores agradecimentos, reconhecimento e admiração. Continuaremos, porque sabemos que o podemos e devemos fazer, a contar consigo.

Não levem pois a mal que neste momento tão especial solicite aos presentes uma saudação muito sentida ao Tenente-General Formeiro Monteiro, para o qual solicito que me acompanhem num forte aplauso.

Aqui tomaram hoje posse os dirigentes eleitos a 3 de Março nas mais concorridas eleições até hoje realizadas para os Corpos Sociais da AOFA. A participação eleitoral foi expressiva. Com um nível de votação muito próximo dos 70%, os eleitos sob o lema "Continuar a Fazer - Mais e Melhor" recolheram a preferência de 74,3% dos votos expressos.

Impõe-se fazer referência à inexcelável lisura e democraticidade de que se revestiu o ato eleitoral. A apresentação de duas candidaturas obrigou a um esforço de organização adicional que não deixa qualquer margem de dúvida no que respeita :

- ao escrutínio do ato eleitoral pelos sócios;
- ao respeito pelos sócios que entenderam deslocar-se à sede para votar ou confirmar que o seu voto por correspondência tinha sido descarregado;
- ao secretismo do voto;

Estas eleições ficarão de forma indelével marcadas no historial da AOFA, para além de serem as mais participadas de sempre, como um momento de grande maturidade dos Oficiais e da afirmação de Valores e Princípios de União, Coesão, Verdade, Honestidade, Lealdade e Camaradagem.

Como se recordarão, em plena campanha veio a público a entrevista do Senhor General Ramalho Eanes que ao abordar a situação da Instituição Militar disse **(passo a citar)** "Pusemos as Forças Armadas num gueto. Elas não têm a autonomia institucional suficiente". **(fim de citação)**. A massiva participação nas nossas eleições indica que os Oficiais não estão distraídos e muito menos de braços caídos. É neste contexto que assinalo a prioridade das nossas prioridades, intensificar a chamada dos camaradas na efetividade de serviço à atividade da AOFA.

Com esta tomada de posse ficam reunidas as condições para a entrada em pleno funcionamento dos diferentes órgãos da nossa Associação. Está já marcada para depois de amanhã, dia 7 de Maio, a primeira reunião do Conselho Deontológico que elegerá o seu Presidente concluindo-se assim o processo de instalação dos Órgãos eleitos a 3 de Março.

Se, como anteriormente referi, intensificar a chamada dos camaradas na efetividade de serviço à atividade da AOFA constituirá a prioridade das prioridades da ação, isso não significa que descuremos, bem pelo contrário, outras frentes de trabalho que estão elencadas no Programa com que nos apresentámos a sufrágio. Não posso deixar de referir que em reunião dos Membros Eleitos para o Conselho Nacional (alargada a outros camaradas eleitos que entendemos convidar) ocorrida no passado Sábado, 28 de Abril, na nossa Sede e que nos ocupou o dia inteiro, foram mapeados 13 (treze) pelouros que contam com equipas focadas em cada uma das áreas concretas em que iremos trabalhar.

Oportunamente cada equipa apresentará o seu plano de atividades. Temos um vasto trabalho a desenvolver, mas temos uma equipa forte, coesa e caldeada na superação das adversidades que nos passados 25 anos houve que enfrentar para trazer a AOFA ao patamar de reconhecimento que hoje nos é conferido. Assinalo que este Conselho Nacional integra 68% de camaradas na efetividade de serviço e na globalidade dos eleitos 82% são Camaradas que integraram anteriores Corpos Sociais. Com esta equipa temos todas as razões para estar otimistas e confiantes que levaremos a "Carta a Garcia".

Se hoje podemos afirmar que não se oferecem dúvidas sobre o patamar de reconhecimento da AOFA na nossa sociedade temos que, em respeito do rigor, afirmar igualmente que do ponto de vista do nosso reconhecimento perante o denominado "Poder Político" subsistem dificuldades, só superáveis com uma nova política que leve o Governo a encarar a AOFA como parceiro na procura de soluções para problemas cada vez mais prementes.

Impõe-se referir a persistência no incumprimento de legislação diversa, desde logo o estatuído na Lei de Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar, na Lei do Associativismo Militar e mesmo no que se refere ao que consta da Lei do Orçamento do Estado em execução. O Governo está obrigado a convocar-nos para negociar a implementação do

reposicionamento nas posições remuneratórias, mas os progressos verificados nessa matéria são diminutos e ainda assim se ficam a dever à pressão das iniciativas públicas mais recentes levadas a efeito pelas Associações.

No primeiro dia da vigília realizada em Belém, numa iniciativa conjunta das Associações Profissionais de Militares e Associações das Forças de Segurança, fomos recebidos pelo Exm^o General Chefe da Casa Militar de Sua Ex^a o Presidente da República. Vigília que ocorreu depois de Sua Ex^a o Secretário de Estado da Defesa Nacional ter declarado na Comissão Parlamentar de Defesa da AR que o Governo está a seguir o processo conforme previsto no Artigo 19^o da Lei do OE2018. A Lei do OE2018 foi promulgada a 29 de Dezembro de 2017. Passaram entretanto mais de 120 dias e, em rigor, NADA de concreto se vislumbra quanto ao que no artigo 19^o está plasmado "... o processo negocial com vista a definir o prazo e o modo para a sua concretização...".

Apenas se verifica, isso sim, a completa e reiterada desconsideração perante "os melhores militares do mundo", que tão causticados têm sido pela austeridade imposta que já vem, há tempo demasiado, para além da TROICA.

A todos aqueles que detêm o poder de decisão, neles englobados os Chefes Militares mas sobretudo os Políticos, dos mais diversos quadrantes, não posso deixar de reiterar que para a AOFA a base da resolução de todos os problemas e a procura das inerentes soluções sempre foi, é e será, a do diálogo construtivo.

Mesmo considerando que é a própria Lei vigente que o determina, mas porque essencialmente e desde logo os Militares são conhecidos por honrar a sua palavra e cumprir as Leis da República e dificilmente concebem que os seus interlocutores não tenham idêntica lisura de procedimentos, a via do diálogo e do trabalho conjunto será sempre para nós uma prioridade inquestionável. Este é, clara e inequivocamente um compromisso que unilateralmente aqui (re)assumimos e para o qual, com renovada esperança, aguardamos que seja definitivamente compreendido e por todos levado à prática. Será pois sempre essa a via que privilegiaremos, sem prejuízo do recurso a todos os meios legal e democraticamente estabelecidos, sempre que para tal sejamos obrigados e estiverem em causa os superiores e legítimos direitos dos Oficiais das Forças Armadas ou,

como infelizmente tem sido procedimento reiterado, violações grosseiras e interpretações enviesadas dos preceitos legalmente instituídos.

Termino dirigindo-me aos Familiares e Amigos de todos os Membros dos Órgãos Sociais que hoje tomaram posse. Sendo certo que deles já teriam motivos de sobra para se orgulharem, aquilo que vos peço é que redobrem e lhes demonstrem sempre compreensão e esse orgulho porque estão perante Mulheres e Homens de verdadeira exceção que tudo dão, sem nada pedir em troca, tantas e tantas vezes com prejuízo da sua vida familiar e bem-estar pessoal em prol das Causas, dos Valores e dos Princípios em que acreditam. Mulheres e Homens, infelizmente, cada vez mais raros e por isso mesmo mais valorosos! Num equilíbrio que certamente se deseja entre os compromissos familiares e de amizade e o cumprimento das nobres funções que agora abraçam, haverá certamente momentos em que uma reunião, uma deslocação em representação da AOFA, um relatório que é preciso terminar em tempo ou mesmo uma leitura e uma resposta a uma mensagem de correio eletrónico vos poderão roubar momentos da atenção que indubitavelmente merecem.

Nessas alturas, por favor, lembrem-se de que definitivamente “dos fracos não reza a história”.

Prosseguiremos com todo o empenho o trabalho pela concretização de uma AOFA cada vez mais representativa, forte e interventiva, a bem dos Oficiais e seus Familiares, na defesa da Condição Militar, da Instituição Militar, dos Militares que nela Servem, da Constituição da República, da Soberania Nacional e da defesa intransigente do bem-estar dos nossos Concidadãos!

Viva a Associação de Oficiais das Forças Armadas!

Vivam as Forças Armadas Portuguesas!

Viva Portugal!